

O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Claud Kirmayr da Silva Rocha; Mary Delane Gomes de Santana

Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas – ISEL- claud_bc@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – mdgs.uepb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade da informação tem reelaborado a questão do conhecimento bem como a sua aquisição, as tecnologias passaram a dominar e se encontrar em todos os setores da sociedade e, a escola não pode ficar longe desse processo, mesmo quando ela mesma não é informatizada em todos os seus setores, ela tem alunos que vivem e fazem uso das novas tecnologias todos os dias.

Assim sendo, a escola enquanto formadora do cidadão crítico, deve oportunizar estratégias inovadoras utilizando as mais diversas ferramentas disponíveis a fim de torna o aluno capaz de atuar de maneira a resolver situações problema nessa sociedade de mudanças e ensiná-lo a saber utilizar as tecnologias de forma segura e correta, aproveitando não apenas o lado lúdico que ela oferece, mas as outras inúmeras possibilidades que ela dispõem para a aquisição da informação que tanto pode forma e informa os seus usuários.

Segundo Cantini et al (2007), as modernas tecnologias estão cada vez mais invadindo os muros das escolas e universidades. Na rede pública de ensino essa invasão se dá por meio das Políticas Públicas de Inclusão Digital, que prevê o repasse de computadores as escolas através de programas como o PROINFO em nível Federal, entre outros programas governamentais que se preocupam em colocar as escolas e universidade em contato direto com as novas tecnologias, principalmente nos grandes centros urbanos do país.

Frente a esta situação o professor encontra-se com um novo desafio: como incorporar as tecnologias em sua prática pedagógica de forma significativa e não apenas como mais uma ferramenta para motivar a sua aula ou transmitir conteúdos?

Desafio nem sempre possível de executar, seja porque a escola não possui ainda infraestrutura para atender essa demanda, isto é, laboratórios de informática, seja por que quando tem, não possui internet, ou porque, o mesmo não possui capacitação para trabalhar com as tecnologias para a prática pedagógica tão necessária ao ensinar e aprender.

Com relação a ausência de capacitação, isso se deve ao fato que a maioria dos professores que estão em sala de aula, mesmos os que são

considerados relativamente jovens nasceram no início da década de 60 e fins da década de 80, viram surgir o computador pessoal, a internet, o celular, a impressora, o e-mail, etc., no entanto não estão tão familiarizados com essas tecnologias como os da geração Y e Z, que são seus alunos. Além dessa situação, mesmo aqueles professores recém-saídos da faculdade e que fazem parte da geração definida como Y ou até mesmo os que fazem parte da Z, nos cursos de graduação vêem pouco, ou quase nada ainda, de como deveria ser utilizada as tecnologias como ferramenta pedagógica.

Frente ao exposto acima, o presente trabalho pretende analisar as possibilidades do professor, mas especificamente o de geografia, objeto de estudo da pesquisa, fazer uso do celular como ferramenta pedagógica, fazendo com que este aparelho deixe de ser nas mãos dos alunos uma ferramenta só de lazer e de comunicação, como também um transtorno para o professor que vê no celular um inimigo em sala de aula.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa fez-se uso da pesquisa bibliográfica, para apresentar a importância do celular, os desafios do professor de geografia frente as novas tecnologias e como utilizar o aparelho de forma didática, não necessariamente em todas as aulas, mas torná-lo um aliado para uma aula diferente que envolva a participação dos alunos na sala e fora dela.

Vale salientar que a pesquisa encontra-se em andamento, a posteriori serão aplicados questionários com professores e alunos de geografia da cidade de Pombal- PB, do ensino fundamental II, para verificar na prática o que a teoria tem apresentado, sobre o uso dessa tecnologia em sala de aula. A proposta é aplicar algumas atividades em sala de aula, que envolvam o uso do celular e o ensino de geografia.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O século XXI é caracterizado por grandes mudanças nas mais diversas áreas e nas diferentes esferas: social, econômica, educacional, política e etc.. Na área da educação estas mudanças também se fazem presentes e têm exigido cada vez mais profissionais capacitados, para melhor compreender as exigências do mercado de trabalho.

No caso dos profissionais licenciados em Geografia, este como qualquer outro profissional precisa desenvolver habilidades necessárias à sua prática pedagógica como: domínio do conteúdo, criatividade, didática, disciplina e atualmente domínio das novas tecnologias etc.

Entretanto na atualidade, o que se tem visto ainda na prática no ensino de geografia, são aulas tradicionais reprodutivas e mnemônicas. Oferecer condições ao desenvolvimento da cidadania, levando o aluno a compreender criticamente o mundo em que ele vive; para assim obter informações a seu respeito; conhecer o espaço produzido pelo ser humano e a relação da sociedade com a natureza; levar o aluno a construir conceitos, e não meramente recebê-los prontos, todos esses conteúdos devem ser trabalhados pelo professor de geografia, que tem um grande desafio na sua frente e precisa ter como ferramenta não apenas os livros didáticos, uma vez que as crianças e adolescentes com os quais ele trabalha estão intimamente interligados ao mundo digital.

Segundo Sarraf (2012 apud. PIER CESARE RIVOLTELL, 2005), as crianças, os adolescentes e os jovens, no estágio da vida de 10 até os 17 anos, estão intimamente ligados a uma sociedade digital, chegam à escola, no Ensino Fundamental II, e já vêm com uma carga bem expressiva de informações sobre o espaço geográfico, mas pouco sistematizado. A mídia, como internet, jornais, revistas, rádios, TVs, jogos eletrônicos, filmes, entre outras, expõem diariamente diversas paisagens de todas as partes de nosso planeta. Os jogos em vídeo aparentam a realidade e incitam os jovens a adotarem, intuitivamente, atitudes diante de determinadas ocasiões que gerem problemas.

Diversos tipos de situação: jogos de guerras, enchentes, incêndios, ações de grupos terroristas, administração das cidades ou do campo, viagens virtuais em países com paisagens e culturas muito distintas da nossa, entre outros. Esses jogos fazem com que o conhecimento geográfico armazenado sirva para a tomada de decisões. Também nas brincadeiras de rua, nas caminhadas pelos bairros, nas viagens e nos percursos de casa para a escola, os adolescentes lidam com situações que necessitam do conhecimento espacial. No entanto, reconhecer paisagens e dominar determinadas técnicas para ganhar os jogos ou saber pegar um ônibus para chegar à escola não significa necessariamente ter consciência do seu papel na construção e na reconstrução do espaço geográfico. (BIGOTO, 2009, p. 4 – manual do professor, Apud SARRAF, 2012, p. 28)

Ao trazer a questão do uso do celular como ferramenta pedagógica, pode-se questionar se essa tecnologia é acessível a todos os alunos, principalmente os smartphones, que possuem a mesma função de um computador, indo até além dele, uma vez que permite chamadas telefônicas, além de outros recursos das redes sociais.

No começo de sua fabricação os celulares eram aparelhos que dividiam as pessoas, entre aquelas que possuíam celular, portanto faziam parte de uma elite que estava interagindo no mundo da internet e das tecnologias da informação e daquelas que não possuíam. Hoje em dia ele está mais popular, mais ainda separa os que sabem usá-lo e os que não sabem, o que muda e o que se mantém da/cultura escolar vivenciada no cotidiano das escolas com a introdução desses aparelhos é enorme, de um lado alunos que sabem manuseá-los de forma a usar todos os seus recursos, do outro, professores que não sabem utilizá-lo e que muitas vezes, nem sequer possuem um celular da mesma qualidade dos seus alunos.

Apesar dessas dificuldades, quando olhamos para a sala de aula os celulares encontram-se nas mãos dos alunos, mesmo aqueles das classes mais baixas, os aparelhos variam de preço e de formato, porém é muito difícil ter um aluno na faixa dos 12 aos 17 anos, sem um celular que não se conecte a internet e que não tenha os recursos das redes sociais instalado nele. Esses celulares criam para os alunos novas maneiras de ser e estar no mundo, o que o torna possível de ser incorporado práticas pedagógicas do professor.

De acordo com o que foi citado nos parágrafos anteriores, o uso do celular na atualidade aparece não mais apenas como um meio de comunicação entre as pessoas, seus usos são múltiplos e esses usos devem e podem ser aproveitados pelos professores em sala de aula, que tem como função também advertir os alunos dos perigos da web, bem como do mau uso do celular.

Frente a esses fatos vem a seguinte indagação, como então o professor pode utilizá-lo em sua prática pedagógica? No caso do professor de geografia, independentemente de estar atuando no ensino fundamental II e no ensino médio, como ele poderia utilizá-lo?

O conteúdo de geografia varia de acordo com o ano escolar que o professor leciona, no ensino fundamental e no ensino médio, os conteúdos obedecem a base curricular nacional comum e vão se tornando mais complexo de acordo com o ano que o aluno estuda, mas isso não impede que o celular seja usado na prática pedagógica dos professores de geografia, sejam eles do ensino fundamental II ou médio, basta apenas planejamento e capacidade para usar todos os recursos tecnológicos que um celular do tipo smartphone oferece.

Podemos citar a importância do uso do celular como ferramenta pedagógica não apenas para o professor de geografia, mas para qualquer professor que deseje mudar sua prática e sinta a necessidade de inserir a escola e ele mesmo no universo tecnológico do conhecimento, tais como:

1. Conscientização da importância de melhor uso do celular, também o incentivo à aprendizagem nos conteúdos do núcleo comum, a prática da escrita através do uso do celular, a habilidade no ato de fotografar, detectar e coletar imagens dos pontos turísticos e históricos de Corre Água;
2. Auxiliar na ampliação da visão dos alunos acerca do uso do celular, tornando a aprendizagem dos conteúdos de geografia mais prazerosa, desenvolvendo as competências almejadas pela escola;
3. Socializar as aprendizagens, considerando a prática social do aluno no processo educativo para situações reais;
4. Oferecer aos alunos capacidade de raciocínio reflexivo, maior poder de argumentação e contra argumentação, ou seja, maior autonomia de pensamento, favorecendo a habilidade de formar opiniões e superação de atitudes alienadas frente aos temas debatidos e trabalhados na disciplina;
5. Auxiliar na produção e reflexão sobre os mecanismos de criação e de intencionalidades dos vídeos assistidos; entre outras

Todas as atividades listadas acima, podem ser realizadas pelo professor de geografia, quando por exemplo ele executar aulas de campo, pedindo para os alunos utilizarem seus celulares como câmera, para fotografar por exemplo a fauna e a flora local, fotografias dos pontos turísticos da cidade, solicitar que os alunos produzam pequenos vídeos que façam um intercâmbio entre a teoria e a realidade entre outras.

Vale salientar que esse trabalho não pode ser uma constante, isto é, ser realizado em todas as aulas, porém com um planejamento adequado, o professor pode fazer do celular um aliado e não um vilão, estabelecendo com os alunos momentos para que ele seja usado em sala de aula ao mesmo tempo que mostra o seu uso com responsabilidade, já que mesmo proibido ele é usado.

CONCLUSÃO

A tecnologia chegou na escola, seja de forma direta pelos recursos recebidos pelos programas governamentais no caso das escolas públicas, seja pela modernização implantada pelo donos das escolas particulares para torna-la competitiva e baseada nos padrões modernos educacionais, seja de forma indireta pelos alunos, que usam as

tecnologias mesmo quando estão fora da sala de aula, como é o caso do uso dos modernos celulares, chamados smartphones ou os Iphones, para aqueles que podem pagar o alto preço desse último aparelho.

Frente a essa realidade, não basta tonar no caso do celular, um inimigo, não basta rechaçá-lo da sala de aula e das escolas, é preciso ver nele a possibilidade de um aliado, dele auxiliar na implantação de novas práticas pedagógicas.

O aparelho celular é um instrumento de lazer, mas pode ser útil também na aprendizagem, como demonstrado aqui nesse trabalho, pesquisas podem ser feitas por ele durante a aula, no caso das escolas possuírem sistema de internet aberto, gravar trechos de explicações do professor, compartilhar com a turma atividades e informações sobre o conteúdo ministrado, por meio de redes sociais como o Twitter e blogs, pode-se gravar dados de pesquisa de campo, como tirar fotos, filmar, gravar entrevistas, enfim, uma infinidade de recursos que estão sendo desperdiçados, porque a maioria dos professores não sabem manuseá-lo, muitos não querem aprender e outros preferem apenas ver o lado negativo desse aparelho.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)**, Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010.

CANTINI, Marcos Cesar et al. **O desafio do professor frente as novas tecnologias**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>. Acesso em: 08 de jun. 2017.

CASTRIGIOVANNI, Antônio et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 2000.

SERRAF, Rubens Edeval. **O uso do celular no processo de ensino e aprendizagem em geografia na 7ª série da escola Estadual Sebastião Cordeiro Sena**. Monografia apresentada ao curso de especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá. Macapá-Ap, 2012.